

Levantamento etnobotânico da comunidade quilombola Ribeirão Preto, Guidoal - MG

*Jéssica N. Rosa¹, Renata B. Tostes²

1. Estudante de IC da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG; *jhessynogueira@hotmail.com

2. Professora do curso de Ciências Biológicas, UEMG, Ubá/MG

Palavras Chave: *Etnobotânica, Quilombola, Tradição.*

Introdução

Estudos de etnobotânica que trabalham com o conhecimento tradicional de comunidades locais, assumem um importante papel social e político desde o final do século XX (ALEXIADES, 2003). Segundo o autor estes conhecimentos, passaram a ser valorizados em função de haver interesse tecnológico, social, político, econômico e ambiental envolvidos. Neste cenário é essencial a realização de pesquisa de etnobotânica em comunidades Quilombolas, uma vez que estas comunidades detêm conhecimento e manejo sobre a biodiversidade. A comunidade Quilombola de Ribeirão Preto, Guidoal/MG, ocupa a mesma localidade desde quando foi criada, estabelecendo assim uma ampla e antiga relação com a paisagem do entorno. Este estudo teve como objetivo resgatar o etnoconhecimento da comunidade quilombola Ribeirão Preto e contribuir para a preservação da Mata Atlântica em Minas Gerais.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 31 pessoas da comunidade. 13 (41,9%) mulheres e 18 (58,1%) homens, sendo a maioria pertencente às famílias fundadoras do quilombo Ribeirão Preto. Os entrevistados possuem entre 25 e 85 anos, sendo 32% com idade de 25 à 55 anos e 68% com idade de 56 à 85 anos.

Foram citadas 101 etnoespécies pertencentes a 47 famílias diferentes e enquadradas em categorias de uso (gráfico 1). As espécies foram coletadas em ambientes diversos, como quintais, roças e mata. Do total de espécies, 75,2% são exóticas e 24,8% são nativas. Das espécies nativas, a maior parte está enquadrada na categoria de uso medicinal e construção. Dentre as espécies medicinais citadas está o jambú pequeno (*Acmella uliginosa* (Sw.) Cass.); carapiá (*Dorstenia cayapia* Vell.) e cana de macaco (*Costus spicatus* (Jacq.) Sw.).

Quanto aos usos medicinais o maior número de indicações se deu para doenças de dor no estômago/dor de barriga; cicatrizantes e gripe, a parte mais utilizada no preparo foram as folhas e a forma de preparo mais indicada foi a infusão.

A categoria construção foi mais citadas por homens, isso pode ser explicado segundo Saldati et. al (2011), que ao contrário das mulheres que exercem atividades caseiras, os homens são responsáveis pelas coletas nas matas. Das espécies mais citadas para construção está o angico (*Anadenanthera peregrina* var. *falcata*), e o jamelão (*Syzygium cumini* (L) Skeels).

A utilização de plantas para fazer simpatias como a palma (*Opuntia cochenillifera* L.) e o romã (*Punica granatum* L.), foi citada por um único morador da comunidade, sendo que o restante não realiza mais essa prática.

A porcentagem de espécies exóticas utilizadas pela comunidade é superior às nativas, esse fato pode estar relacionado às maiores citações ligadas à categoria

alimentar, que apresentou um maior número de espécies exóticas. Além disso, a maior parte de 75,2 % destas são cultivadas e/ou coletadas no quintal e na roça. De acordo com Hanazaki et al. (1996), em geral, as plantas mais citadas em estudos de etnobotânica, são aquelas condicionadas a algum tipo de manejo, predominando com isso espécies cultivadas nas roças ou nos quintais.

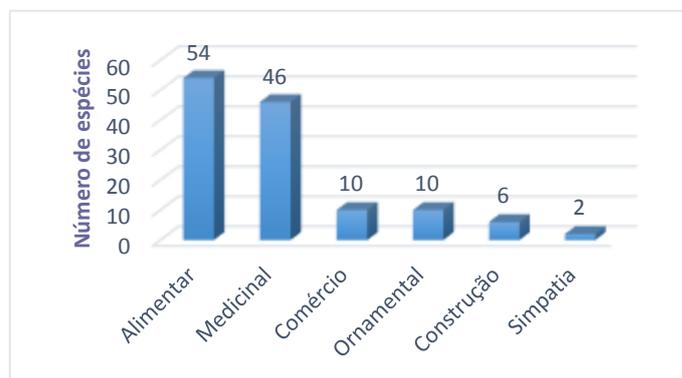


Gráfico1- Representação das categorias de uso de acordo com a citação dos entrevistados.

Foi possível observar que a comunidade de Ribeirão Preto mantém uma forte ligação com o território e com os recursos vegetais. No entanto, o conhecimento sobre as plantas citadas é detido por poucos moradores da comunidade.

Conclusões

A comunidade quilombola de Ribeirão Preto, faz o uso dos recursos naturais a sua volta para as mais diversas finalidades, mas há uma falha na transmissão de seu conhecimento para os mais jovens. A comunidade passa por um momento de transição, onde os costumes e tradições são sobrepostos aos novos hábitos da vida urbana. Deste modo, o presente trabalho contribuiu para a conservação e o regaste cultural da comunidade quilombola de Ribeirão Preto, possibilitando entender como esta comunidade utiliza e maneja os recursos naturais.

ALEXIADES, M. N. 2003. *Ethnobotany in the Third Millennium: expectations and unresolved issues*. Depinoa 45: 15-28.

SALDATI, G. T.; DUQUE-BRASIL, R.; SILVA, T.C.; COELHO, F. M. G.; ALBUQUERQUE, U. P. *Conhecimento botânico e representações ambientais em uma comunidade rural no Domínio Atlântico: bases para conservação local*. Sitientibus série Ciências Biológicas 11(2): 265-278. 2011.

HANAZAKI, N.; LEITÃO-FILHO, H.F.; BEGOSSI, A. 1996. *Uso de recursos na mata atlântica: o caso do Pontal do Almada (Ubatuba, Brasil)*. *Interciencia* 21 (6):268-276.